

Todos à Assembleia

Magna

Na noite do dia 4 de Outubro, sexta-feira, uma delegação da Comissão de Honenagem ao camarada Ribeiro Santos dirigiu-se à direcção-geral da AAC a fim de pela terceira vez requerer a passagem de um comunicado. A decisão da utilização do aparelho técnico da AAC foi tomada democraticamente na primeira reunião da Comissão de Honenagem realizada no dia três (3) de Outubro, quinta-feira, e baseada no facto de ela ser uma estrutura estudantil, unitária, aberta e formada numa reunião convocada publicamente. Desde já convém assinalar que elementos da D.G. tentaram boicotar essa reunião, a pretexto de que o local onde decorria - a Biblioteca - não podia ser utilizado para esse fim. Assim, nessa noite do dia 4 a direcção recusa-se a passar o comunicado (que relatava e analisava fundamentalmente os acontecimentos decorridos na Biblioteca), argumentando que ele era "provocatório e incorrecto", sem contudo explicitar quais eram as "provoações e incorrectões". A delegação presente exigiu então que tal concretização fosse feita, sem o que não abandonaria a sala. Por volta da meia-noite esse comunicado foi lido em voz alta na sala da direcção na tentativa de que os argumentos fossem justificados e as explicações apresentadas. A dado passo, quando se relatava o assassinato do camarada Ribeiro Santos, elementos affectos à direcção irromperam em aplausos. Esta atitude, que põe completamente a nu a face social-fascista dos seus autores, foi muito justamente desmascarada como uma provocação pidesca. Nessa altura, a direcção-geral e seus sequazes, evançaram sobre os elementos da delegação, espancando-os crininosamente armados de cintos de cabelado, correntes de ferro, molhos de chaves e matracas, ferindo cobardemente vários estudantes.

Esta actuação digna dos mais requintados fascistas e dos facínoras das suas polícias constitui uma gravíssima provocação a todos os estudantes, e encontra a sua razão de ser em dois motivos principais. Em primeiro lugar, o simples facto de envolver a Comissão de Honenagem ao Camarada Ribeiro Santos justifica por si só, esta sua assassina. Com efeito, a protecção assumida na tarde de 12 de Outubro de 1972, pelos traidores reformistas da direcção de Económicas e que possibilitou o assassinato do camarada Ribeiro Santos, leva-os a desesperadamente lançarem mão das manobras

mais sujas no intuito de ocultar o significado político dos factos ocorridos, que, no caso particular de Coimbra, o boicote activo de uma reunião e a recente carga "policial", constituem apenas o expoente máximo.

Por outro lado e tendo em conta que não é a primeira vez que a direcção-geral tem a mesma atitude perante estruturas de idênticas características, estes últimos acontecimentos vêm-nos comprovar qual a política utilizada pelos reformistas nas organizações estudantis e concretamente na AAC: transformar a AE num organismo semi-vido, estranho às massas, impôr através da arbitrariedade que lhes oferecem os estatutos, uma disciplina fascista face às massas e a todos os organismos, castrar e cortar à raiz, por qualquer forma, todas as iniciativas que se encontrem fora do seu controlo burocrático.

Todo o democrata e anti-fascista sincero e verdadeiro se interroga perante estes factos: será a AAC uma organização no serviço dos estudantes, ou uma organização destinada a reprimir toda e qualquer iniciativa que deles parte? Deverá a AAC ser controlada pelas massas estudantis ou ser gerida de alto por um grupo que arbitrariamente decide e executa? A AAC deverá ser um órgão em que participam activamente todos os estudantes ou um esqueleto carecido que apenas possui uma cabeça? Uma direcção eleita pelos estudantes deverá defender sempre e intransigentemente os anseios das massas, ou servir-se de tal posição como trampolim para uma actuação digna de um bando de fascista?

Tais questões e muitas outras que se podem levantar são legítimas e justas e em sequência directa dos graves acontecimentos ocorridos. É indispensável que todo o estudante sobre elas neste momento reflita. É indelével que as suas respostas sejam de uma vez por todas, decisivas. É por considerar que todas estas circunstâncias o exigem e, por estar certa que os estudantes de Coimbra não deixarão de denunciar, combater e esmagar decididamente toda esta corja de provocações, que a Comissão de Homenagem ao Camarada Ribeiro Santos apoia entusiasticamente a iniciativa de alguns estudantes de convocar uma Assembleia magna para a próxima terça-feira, dia 8 no JARDIM DA A.A. Com a seguinte ordem de trabalhos: 1. ANÁLISE DOS INCIDENTES SANGUINOS OCORRIDOS NA AAC NO PASSADO DIA 4 DE OUTUBRO. 2. A AAC E A SUA UTILIZAÇÃO PELOS ESTUDANTES.

DIA-8, 17H

COMISSÃO DE HOMENAGEM AO CAMARADA
RIBEIRO SANTOS